



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Som, luz, eletromagnetismo e suas potencialidades terapêuticas

Michael Júnio da Silva Rodrigues, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

O emprego do som e da luz como formas complementares de tratamento das doenças é conhecido há milênios. Até recentemente era considerado uma abordagem especulativa. Os autores se propõem a apresentar dados que dão maior embasamento ao estudo dessa forma complementar de estímulos para a rearmonização dos sistemas biológicos. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 16 artigos publicados entre 1985 e 2017. A maioria dos estudos consultados apenas descreve a terapia sônica e fototerapia, embora relatem seus possíveis benefícios. Entretanto, ensaios na área de biofísica e imunologia mostram que tanto o som quanto a luz, podem penetrar profundamente no organismo e estimular a angiogênese e a própria proliferação celular. Resultados sustentam que o som cria um componente eletromagnético com efeito semelhante à luz e que pode ter papel complementar na terapia de enfermidades cutâneas, cardiovasculares e do sistema nervoso. A luz visível em seus variados comprimentos de onda também parece ter efeitos sobre a cicatrização, quadros típicos de depressão e alterações comportamentais, com resultados ainda pouco discutidos no controle e tratamento de ansiedade. Embora controversos, dados sugerem que frequência e comprimento da onda luminosa podem ser modificados com o objetivo de afetar diferentes sistemas orgânicos. Essas terapias deveriam ser avaliadas dentro do princípio da relação entre consciência e fenômeno observado, uma vez que essas terapias, na intensidade e condições estudadas não apresentem efeitos colaterais.

Descritores: Fototerapia; Consciência; Sistema Imunológico; Terapias Complementares.